



Resumo expandido

## **VERDE E VALORES: Experiências em meio à natureza e o desenvolvimento moral na primeira infância**

Autora<sup>1</sup>: Nielly da Silva Sena Garcia - *Curso de Licenciatura em Pedagogia*

Coautora <sup>2\*</sup>: Karla Adriane Corrêa Oliveira - *Curso de Licenciatura em Pedagogia*

<sup>1</sup>Faculdade Adventista da Amazônia; <sup>2</sup>Faculdade Adventista da Amazônia

\*Autor correspondente: karla.adriane@educadventista.org

### **RESUMO**

O convívio da criança com a natureza é fundamental para seu desenvolvimento global, promovendo habilidades e hábitos essenciais para um estilo de vida mais saudável. No entanto, a crescente desconexão das crianças em relação a ambientes naturais traz consequências preocupantes para seu desenvolvimento moral e ético. Este estudo revisa evidências recentes sobre o papel do contato com a natureza no desenvolvimento moral na primeira infância, delineando o estado atual do conhecimento na área. Os resultados indicam que experiências em ambientes naturais favorecem competências como empatia, cuidado, colaboração e responsabilidade, além de promover atitudes pró-ambientais e formas mais complexas de avaliação moral. Observou-se também que a ausência de espaços verdes em muitas instituições educacionais limita essas oportunidades formativas, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas e políticas educacionais que priorizem a integração de ambientes naturais ao cotidiano das crianças. Conclui-se que a integração de vivências na natureza ao cotidiano infantil contribui para a formação moral, especialmente quando mediada intencionalmente por adultos, ressaltando a necessidade de maior articulação entre educação ambiental e teorias clássicas do desenvolvimento moral.

**Palavras-chave:** Criança. Natureza; Educação infantil; Desenvolvimento moral.

### **ABSTRACT**

Children's interaction with nature is fundamental to their overall development, fostering skills and habits essential for a healthier lifestyle. However, the increasing disconnection of children from natural environments raises concerning implications for their moral and ethical development. This study reviews recent evidence on the role of contact with nature in moral development during early childhood, outlining the current state of knowledge in the field. The findings indicate that experiences in natural environments promote competencies such as empathy, care, collaboration, and responsibility, as well as pro-environmental attitudes and more complex forms of moral evaluation. It was also observed that the absence of green spaces in many educational institutions limits these formative opportunities, reinforcing the need for pedagogical practices and educational policies that prioritize the integration of natural environments into children's daily lives. It is concluded that integrating nature-based experiences into children's daily routines contributes to moral development, particularly when intentionally mediated by adults, highlighting the need for greater articulation between environmental education and classical theories of moral development.

**Keywords:** Child. Nature. Early childhood education. Moral development.





## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, o uso excessivo de tecnologias digitais e o afastamento das crianças da natureza comprometem experiências essenciais ao desenvolvimento saudável (LOUV, 2016; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019). Estudos apontam que o contato com ambientes naturais favorece o bem-estar físico, emocional e cognitivo, estimulando criatividade, atenção e hábitos saudáveis (WEISS *et al.*, 2023; FYFE-JOHNSON *et al.*, 2021). Em contrapartida, a ausência dessa interação relaciona-se a obesidade, dificuldades emocionais e transtornos de atenção, fenômeno denominado “Transtorno de Déficit de Natureza” (LOUV, 2016; BARROS, 2018; OLIVEIRA; VELASQUES, 2020). Apesar dos avanços, ainda há poucas pesquisas sobre a relação entre natureza e desenvolvimento moral infantil. Este estudo revisa evidências recentes sobre o papel do contato com a natureza no desenvolvimento moral na primeira infância.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão sistemática da literatura, permitindo uma síntese crítica das evidências disponíveis (MARCONI; LAKATOS, 2017). A busca foi realizada em bases como periódicos da CAPES, Google Acadêmico, SciElo e PubMed, considerando como critério publicações dos últimos cinco anos em português, inglês e espanhol; publicações com rigor metodológico e aderência ao tema. A seleção dos estudos utilizou operadores booleanos para refinamento da busca, empregando-se os descritores: “criança” AND “contato com a natureza” AND “desenvolvimento moral” AND “primeira infância”. Após o processo de triagem e análise foram identificados inicialmente 37 estudos sendo selecionados 10 estudos relevantes, a partir dos critérios supracitados.

A análise sistemática foi conduzida por meio da comparação temática dos achados, identificando pontos de convergência, divergência e tendências presentes na literatura. Esse procedimento permitiu identificar as lacunas e limitações nos estudos atuais, especialmente no que diz respeito aos mecanismos que articulam experiências em meio à natureza e o





desenvolvimento de valores éticos e morais. Por fim, os resultados foram sintetizados em um conjunto de categorias analíticas que orientaram a discussão deste estudo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento moral infantil constitui um processo complexo, marcado pela construção gradual da autonomia, do senso de justiça e da capacidade de compreender o outro. Piaget (1994) e Kohlberg (1981) demonstram que a moralidade não se resume à obediência de regras, mas envolve reflexão, cooperação e elaboração de princípios éticos. Embora suas teorias apresentem diferenças estruturais e metodológicas, Piaget e Kohlberg convergem ao conceber o desenvolvimento moral como uma construção essencialmente cognitiva, mediada por interações sociais e com forte dimensão afetiva/relacional.

Piaget (1994) enfatiza a passagem da heteronomia para a autonomia, destacando o papel da cooperação e das interações sociais horizontais no desenvolvimento da consciência moral. Kohlberg (1981), por sua vez, retoma e reformula a perspectiva de Piaget, mantendo a lógica estrutural e o caráter construtivista, porém propondo uma sequência mais longa (seis estágios em três níveis) e enfatizando especialmente o papel da justiça como princípio organizador. Dessa forma, considerar essas teorias no estudo da moralidade infantil permite compreender como diferentes contextos — entre eles a escola, a família e o ambiente natural — podem favorecer ou limitar o desenvolvimento de competências éticas fundamentais para a vida em sociedade. A seguir, apresenta-se um quadro comparativo entre as teorias de Piaget e Kohlberg sobre o desenvolvimento moral, destacando os principais conceitos e diferenças entre suas abordagens.

Nesse contexto, pesquisas recentes apontam que o contato com a natureza amplia experiências sociais e emocionais capazes de favorecer empatia, autorregulação e responsabilidade socioambiental (JIMENEZ *et al.*, 2021; COLLADO; SORREL, 2019). Além disso, experiências em ambientes naturais estimulam descentralização, tomada de perspectiva e autonomia moral (TORQUATE; LIU; SHIN, 2025; SAVOLAINEN, 2021; WATT; FRYDENBERG, 2024). Um grupo de estudos aproximam-se mais diretamente do





campo do raciocínio moral, embora sob enfoque ambiental. Collado e Sorrel (2019) identificaram que os julgamentos infantis variam de acordo com o ser afetado, sendo danos a animais percebidos como mais graves que danos a plantas. Cho e Choi (2025) analisaram como crianças julgam comportamentos prejudiciais conforme o tipo de vítima (humana, animal, vegetal ou não especificada), observando que um maior nível de conexão com a natureza está associado ao uso de justificativas mais ecocêntricas e a julgamentos mais severos.

Entre as produções analisadas, apenas os trabalhos de Viana (2024) e Khan (2022) se dedicam explicitamente a compreender como a relação com a natureza pode mobilizar valores morais amplos, como cooperação, respeito e cuidado, aproximando-se de um entendimento mais integral da moralidade. Assim, observa-se uma lacuna significativa: embora os estudos evidenciem impactos positivos da natureza sobre atitudes e comportamentos pró-sociais e pró-ambientais, poucos exploram o desenvolvimento moral infantil em seus processos estruturais — dimensões centrais nas teorias clássicas do desenvolvimento moral.

Conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), o contato com ambientes naturais oferece à criança a oportunidade de cultivar a valorização, o respeito e a convivência cuidadosa com os seres vivos e seus habitats. Esse processo contribui para uma compreensão cada vez mais aprofundada sobre a importância dos elementos essenciais e das interações que moldam a dinâmica dos ecossistemas (BRASIL, 2012).

A teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Lev Vygotsky (2007) enfatiza que a aprendizagem acontece no espaço entre o que a criança já sabe fazer sozinha e o que pode alcançar com a mediação de um adulto ou de um parceiro mais experiente. No contexto da formação moral, a natureza pode funcionar como um ambiente rico em estímulos que favorecem a construção de conceitos éticos e espirituais. No entanto, assim como Vygotsky (2007) propõe, essa experiência natural não é autossuficiente para o desenvolvimento da criança; ela precisa ser mediada por um adulto que interprete e



contextualize essas vivências, ajudando a criança a compreender valores como justiça, responsabilidade e harmonia, e, assim, promover o aprendizado mais profundo e significativo.

**Figura 1** - Diretrizes para o contato com a natureza e a formação moral infantil

<b>N</b>	<b>Nutrir experiências planejadas e regulares na natureza, integrando corpo, sentidos, emoções e pensamento moral.</b>	
<b>A</b>	<b>Aprofundar o olhar ético por meio da observação sensível da vida natural, promovendo rodas de conversa e jogos simbólicos sobre comportamentos de animais e situações do ambiente.</b>	
<b>T</b>	<b>Transformar ações de cuidado em práticas morais cotidianas, como regar plantas, manter hortas e cuidar de animais da escola.</b>	
<b>U</b>	<b>Utilizar a contemplação na natureza como ferramenta de desaceleração, empatia e autorregulação emocional.</b>	
<b>R</b>	<b>Redefinir a fronteira entre atividade pedagógica e tempo livre, fazendo da natureza um espaço constante de aprendizagem ética e convivência.</b>	
<b>E</b>	<b>Estreitar relações com espaços comunitários e ambientes naturais próximos, como hortas urbanas, praças e feiras ecológicas.</b>	
<b>Z</b>	<b>Zelar por registros e observações sensíveis das atitudes espontâneas das crianças, como gestos de empatia, cooperação e solidariedade.</b>	
<b>A</b>	<b>Aproveitar desafios naturais como oportunidades para desenvolver resiliência, resolução de conflitos e cooperação.</b>	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).



## 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que integrar vivências na natureza ao cotidiano infantil pode contribuir para a formação de crianças mais conscientes, empáticas e moralmente orientadas, favorecendo a passagem de formas egocêntricas para juízos mais autônomos e motivados pelo respeito à vida. O estudo propõe diretrizes que relacionam o contato com a natureza à formação moral infantil (Figura 1), destacando a mediação intencional do adulto.

## REFERÊNCIAS

BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; MORAIS, Alessandra de; LEPRE, Rita Melissa. A teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 33-41, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/Lq64kGkRDfSxWV4HfQWdKZH/>

BARROS, Maria Isabel Amando de. **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. Rio de Janeiro: Instituto Alana, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2012. Seção 1, p. 8-11. Disponível em:

[https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf)

CHAO, Cheng Hsin Nery. Desenvolvimento humano no contato com a natureza.

**Conexões**, [s. l.], v. 1, n. 3, p. 42-48, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8647497/19258>

CHO, Hye-Jung; CHOI, Naya. Children's moral judgments and reasoning regarding environmentally harmful behaviors: variation by victim type and moderation effect of connectedness to nature. **Journal of Environmental Psychology**, Amsterdam, v. 101, 102475, 2025. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272494424002482>

COLLADO, Silvia; SORREL, Miguel A. Children's environmental moral judgments: variations according to type of victim and exposure to nature. **Journal of Environmental Psychology**, Amsterdam, v. 62, p. 42-48, 2019. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272494418304602>





FYFE-JOHNSON, Amber L. *et al.* Nature and children's health: a systematic review. **Pediatrics**, [s. l.], v. 148, n. 4, 2021. Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34588297/>

JIMENEZ, Márcia P. *et al.* Associations between nature exposure and health: a review of the evidence. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 18, n. 9, p. 4790, 2021. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8125471/>

KHAN, Peter H. In moral relationship with nature: development and interaction. **Journal of Moral Education**, [s. l.], v. 51, n. 1, p. 73–91, 2022. Disponível em:

<https://philpapers.org/rec/KAHIMR>

KOHLBERG, Lawrence. **Essays on moral development: volume one, the philosophy of moral development**. New York: Harper & Row, 1981.

KOHLBERG, Lawrence. **The development of modes of moral thinking and choice in the years 10 to 16**. 1958. Tese (Doutorado em Psicologia) – University of Chicago, Chicago, 1958. 345p.

LI, Yun. *et al.* Empathy with nature promotes pro-environmental attitudes in preschool children. **PsyCh Journal**, Beijing, v. 13, n. 4, p. 598–607, 2024. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pchj.735>

LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza**. São Paulo: Aquariana, 2016.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Mônica Maria Souza de; VELASQUES, Bruna Brandão. Uma perspectiva da neurociência aplicada à aprendizagem para o transtorno de déficit de natureza (TDN) na infância. **Latin American Journal of Science Education**, Cidade do México, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: [https://www.lajse.org/nov20/2020\\_22020\\_2.pdf](https://www.lajse.org/nov20/2020_22020_2.pdf)

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Trad. Eva N. L. de David. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

PIAGET, Jean. **Seis estudos da psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

RAMBO, Graciele Cristiane; ROESTER, Marli Renate von Borstel. Primeira infância e natureza: investigação da percepção ambiental no contexto escolar. **Ambiente &**





**Educação**, Rio Grande, v. 26, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/11593>

SÁNCHEZ-PÉREZ, Noelia. *et al.* Contact with nature and executive functions: A pilot study with Spanish preschoolers. **Journal of Childhood, Education & Society**, Istanbul, v. 4, n. 3, p. 234–248, 2023. Disponível em: <https://www.jces.com/index.php/jces/article/view/269>

SAVOLAINEN, Katri. More time children spend in nature during preschool is associated with a greater sense of responsibility for nature: a study in Finland. **Ecopsychology Journal**, [s. l], v. 13, n. 4, p. 265-275, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1089/eco.2021.0006>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação - grupo de trabalho em saúde e natureza**: benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes. São Paulo: SBP, 2019.

TORQUATI, Julia C.; LIU, Donger; SHIN, Hyerim. A developmental and ecological investigation of preschool children's environmental moral reasoning. **Environmental Education Research**, London, v. 31, n. 5, p. 964–980, 2025. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13504622.2025.2459886>

VIANA, Gabrielle Beatriz Pelisser. **A criança e a natureza**: um estudo de caso sobre a construção de valores morais na primeira infância. 2024. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2007.

WATT, Bridge A.; FRYDENBERG, Erica. Early childhood education for sustainability: outcomes for social and emotional learning. **Australasian Journal of Early Childhood**, Sidney, v. 50, n. 2, p. 131-145, 2024. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13504622.2025.2459886>

WEISS, Thea *et al.* Children's interactions with relatively wild nature associated with more relational behavior: A model of child-nature interaction in a forest preschool. **Journal of Environmental Psychology**, Amsterdam, v. 86, 101941, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272494422001864?via%3Dihub>

